

Igreja Batista Monte Horebe  
Pastoral:7-11-21  
Autora:Pastora Eunice Batista

### **Gratidão Reversa: O que Deus tem feito por mim?**

**“Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos tens amado?”**

**“E dizeis ainda: Que canseira!”**

**Malaquias 1:2ª e 1:13ª (ARA)**

O último livro dos profetas menores, Malaquias, “o meu mensageiro”, inicia proferindo a sentença do Senhor contra Israel, trazendo juízo condenatório em reprovação profética contra os maus, injustos, ímpios, os sacerdotes (omissos ao pecado instalado no próprio templo), a infidelidade conjugal, a defraudação nos dízimos e ofertas.

A estrutura literária do livro de Malaquias traz, de forma dialogada, a discussão retórica de Deus em seus questionamentos, iniciando o primeiro capítulo com as contundentes questões dos versículos acima, expondo o desmedido descaso do seu próprio povo que coloca em dúvida a justiça, a providência e o amor de Deus, ao ousar inferir e lhe desafiar: “Em que nos tens amado?”.

Entendendo que “Deus é amor” (I João-4:8;16), duvidar do Seu amor é descrer da própria essência divina, pois Ele não pode negar-se a si mesmo (II Tim-2:13). Se há dúvida num único ponto, suscita dubiedade na totalidade inerrante e única da Bíblia. Vemos ainda na exclamação do povo “que canseira!”, uma inversão de valores onde a criatura expressa que Deus deveria servir ao povo ao invés de ser glorificado como Senhor criador, soberano, o “Eu Sou” que os fez subir da terra do Egito (Lev 11:45).

Deus arrazoa em Jó-38:4 “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?”. Igualmente em Jó-41:11 “Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe?”. Em seu amor incomensurável, imarcescível, Deus alcança o homem perdido em sua finita ignorância e o livro de Malaquias - iniciado com juízo – termina sentenciando a diferença final entre o perverso (restolho) e o justo (que teme ao Senhor), sobre o qual “nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas” Mal 4:2ª.

O povo de Israel, contemporâneo a Malaquias, avoca o direito incondicional de ser abençoado e a Deus cabe o dever de abençoar e prover tudo em todos. Ao sentir-se merecedor - numa gratidão reversa que contraria a economia divina – o povo troca gratidão por merecimento ao inquirir “o que Deus tem feito por mim?” e inverte o servir por ser servido, numa relação de enfado às coisas espirituais, tornando-as subalternas as benesses materiais.

João, o Batista, expõe aos seus discípulos: “O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.” JO-3:27, desvendando a dimensão da soberania absoluta de Deus. Nos dias de hoje, meu servir tem sido enfadonho e cansativo? Minha gratidão tem sido recorrente? Reconheço que tudo provém de Deus, e por ele e para ele são todas as coisas? Portanto, é possível reconhecer e mesmo assim colocar Deus em segundo plano? Que Deus ocupe em nosso viver e agir a primazia que só a Ele pertence!

!\_eunicebatistapastoraauxiliar\_7-11-21

